

A016

AS FUNÇÕES DA HARMONIA E DA MELODIA NA BOSSA NOVA E NO JAZZ

Fabio Saito dos Santos (Bolsista FAPESP) e Prof. Dr. José Roberto Zan (Orientador), Instituto de Artes – IA, UNICAMP

A Bossa-Nova é considerada um marco na história da música popular brasileira que alterou as práticas de composição e de interpretação do cancionário popular. Alguns pesquisadores afirmam que Bossa-Nova caracteriza-se por forte ruptura em relação à tradição musical brasileira e se configura quase como uma réplica do Jazz. Outros reconhecem que apesar da forte influência jazzística, especialmente a produção de Antonio Carlos Jobim apresenta diferenças importantes em relação ao gênero norte-americano, principalmente quanto à funcionalidade da harmonia e da melodia. Em outras palavras, enquanto o jazz privilegia a harmonia, a Bossa Nova é essencialmente melódica. Com o intuito de aprofundar essas questões realizamos um estudo comparativo de quatro músicas: as canções “Night and Day” de Cole Porter, “Samba de uma Nota Só” de Tom Jobim, “Rapaz de Bem” de Johnny Alf e o *standard* – música que pertence exclusivamente ao repertório do Jazz – “Lady Bird” de Tadd Dameron. Enfocamos a funcionalidade da harmonia e da melodia nessas análises. Verificamos que há semelhanças e diferenças entre os dois gêneros. Constatamos que nas canções, independentemente de serem ligadas ao Jazz ou à Bossa Nova, as funcionalidades da harmonia e da melodia são semelhantes. As diferenças se manifestam de maneira mais clara quando comparamos as canções com o *standard* “Lady Bird”. Também observamos que a canção “Rapaz de Bem”, é uma composição fortemente apoiada na harmonia, enquanto em “Night and Day” prevalece a melodia. Concluímos que há diferenças estilísticas entre Jazz e Bossa Nova, mas que essas diferenças não se manifestam exclusivamente na funcionalidade da harmonia ou da melodia.

Bossa-Nova - Jazz - Análise